



GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

ESTILO DE APRENDIZAGEM ACADÊMICA: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

José Edson Azevedo da Silva
Universidade de Caxias do Sul
edsonschuller@yahoo.com.br

Paula Patricia Ganzer
Universidade de Caxias do Sul
ganzer.paula@gmail.com

Daniela Gasperin
Universidade de Caxias do Sul
daniela@terra.com.br

Uiliam Hahn Biegelmeyer
Universidade de Caxias do Sul
uiliam.hb@terra.com.br

Maria Emilia Camargo
Universidade de Caxias do Sul
kamargo@terra.com.br

Pelayo Munhoz Olea
Universidade de Caxias do Sul
pelayo.olea@gmail.com

Resumo

A aprendizagem possui importância para os professores, pois influi diretamente no modo de trabalho (Barreto, 1986) e por percebem a existência de preferências estratégicas de aprendizagem dos seus alunos. Conhecer o estilo de aprendizagem pode prover estratégias pedagógicas ou métodos de ensino eficazes, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades. O objetivo da pesquisa foi identificar o perfil e estilo de aprendizagem em 140 estudantes de Graduação em Administração em uma Instituição de Ensino Superior localizado na Serra Gaúcha, no Estado do Rio Grande do Sul. Para atingir o objetivo da pesquisa, utilizou-se o instrumento denominado ILS (*Index of Learning Styles*) de Felder e Soloman (1991) para identificação dos estilos de aprendizagem propostos por Felder-Silverman (1988) como sendo uma pesquisa com abordagem quantitativa, com objetivo exploratório e descritivo. Os resultados identificaram que 55% dos estudantes de Administração possuem idade entre 18 e 25 anos, com predominância de estudantes do gênero masculino, no qual representam 68,6% do total pesquisado. Quanto ao estilo de aprendizagem, os estudantes de Graduação em Administração são em sua maioria classificados nas dimensões: ativos, verbais e globais, tendo uma preferência moderada por estas dimensões.

Palavras-chave: aprendizagem; estilos de aprendizagem; administração.

Introdução

A aprendizagem possui importância para os professores, porque influi diretamente no modo de trabalho (BARRETO, 1986) e por percebem a existência de preferências estratégicas de aprendizagem dos seus alunos. Conhecer o estilo de aprendizagem pode prover estratégias

pedagógicas ou métodos de ensino eficazes, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades.

O estilo de aprendizado do professor depende da maneira que o considera ideal ou na qual gostaria que fosse utilizada, da forma como ele aprendeu. É um processo inconsciente, que pode modelar e formar o estilo a ser usado no ato de ensinar (BARRETO, 1986). KOLB (1984) afirma que para o estilo de aprendizagem do aluno, o modo que ele escolhe refere-se ao retorno que o estimula, e como está relacionado ao seu dia-a-dia. O objetivo da pesquisa foi identificar o perfil e estilo de aprendizagem em 140 estudantes de Graduação em Administração em uma Instituição de Ensino Superior localizado na Serra Gaúcha, no Estado do Rio Grande do Sul. Para atingir o objetivo da pesquisa, utilizou-se pesquisa quantitativa com análise descritiva, com o intuito de contribuir com a identificação do perfil e estilo de aprendizagem para o conhecimento do corpo docente da instituição, de forma que o mesmo possa aprimorar métodos de ensino, para facilitar o aprendizado.

A estrutura do artigo parte da seção do referencial teórico, no qual abordam os construtos, aprendizagem e estilos de aprendizagem, de forma a embasar a pesquisa aplicada. Na segunda seção, segue o método de pesquisa adotado para a análise dos dados resultantes da pesquisa. A terceira seção trata da análise dos resultados, onde são descritos os resultados quantitativos descritivos da pesquisa. Na última seção, seguem as considerações finais, que abordam as conclusões da pesquisa e onde são apontadas as limitações da pesquisa.

Referencial Teórico

Aprendizagem

Aprendizagem é um processo de mudança, resultante de prática ou experiência anterior, que pode vir ou não, a manifestar-se em uma mudança perceptível de comportamento (FLEURY; FLEURY, 1997 p. 19). De acordo com os autores, duas vertentes sustentam os principais modelos de aprendizagem: o modelo behaviorista e o modelo cognitivo.

KOLB (1984) define a aprendizagem como processo em que o conhecimento é adquirido através da experiência, este processo passa por quatro etapas: a) envolver-se; b) observar; c) formular ideias e teorias; d) tomada de decisões. Para o autor, o sujeito pode evoluir para padrões estáveis que caracterizam a sua individualidade, ou seja, seu estilo de aprendizagem. Segundo KLEIN (1996), as teorias de aprendizagem individual dividem-se em duas grandes perspectivas: behavioristas e cognitivistas. As teorias behavioristas centram-se no comportamento e partem do princípio de que os comportamentos complexos podem ser interpretados a partir de conceitos simples, sem recorrer a processos mentais superiores ou forças psíquicas internas. Segundo estas teorias, a aprendizagem ocorre à medida que as pessoas mudam o seu comportamento em resposta a estímulos do ambiente.

Em uma perspectiva behaviorista, a aprendizagem pode ser vista como a mudança do comportamento induzida pela experiência. A aprendizagem é tratada como um processo de tentativa e erro que leva a uma melhor adaptação do indivíduo ao contexto, permitindo que este se adeque ao meio ambiente em que está inserido. Desse modo, o sujeito é passivo, e a aprendizagem não é uma qualidade intrínseca do organismo, mas dependente de ser impulsionada a partir do ambiente (SEQUEIRA, 2008). As teorias cognitivistas, por sua vez, abrangem o fenômeno da aprendizagem como o estudo das formas, em que as cognições – percepções, atitudes e crenças – são remodeladas pela experiência e atingem o comportamento. Dessa forma, a aprendizagem acontece a partir da reflexão da compreensão das relações lógicas entre meios e fins e entre causa e efeito (AGUIAR, 1989).

A pessoa no seu processo de aquisição de conhecimento, não interpreta o que ocorre

em função de um simples de um acumular de sensações ou associações individuais, mas sim em função de uma estrutura global organizada (AGUIAR, 1989). Para PIAGET (1976) o ponto fundamental da aprendizagem agarra-se na relação entre o processo de assimilação e acomodação. Desse modo, o ser humano assimila os dados que obtém do exterior e adapta-os à estrutura mental já existente. Este processo demonstra que nenhum conhecimento nos chega do exterior sem que sofra alguma alteração pela nossa parte. Tudo o que aprendemos é influenciado por aquilo que já tínhamos aprendido.

BANDURA (1997) procura compreender os processos cognitivos da aprendizagem individual, desenvolvendo a teoria da Cognição Social. O autor refere que nem sempre as pessoas têm oportunidade de aprender no meio, pois por vezes estas não podem ter um papel ativo, e contudo conseguem aprender observando o comportamento de outros e as consequências do seu próprio comportamento. A este tipo de aprendizagem o autor designou aprendizagem vicarial. É no contexto das interações sociais que se aprendem comportamentos que nos permitem viver em sociedade e desenvolver capacidades especificamente humanas.

A aprendizagem social desenrola-se ao longo de toda a vida, através do processo de socialização. Nesse sentido CORCUFF (2001), defende que qualquer interpretação do mundo baseia-se numa reserva de experiências prévias, as nossas próprias e as que nos transmitiram os nossos pais ou professores, estas experiências sob forma de “conhecimentos disponíveis” funcionam como uma estrutura de referência.

NONAKA (1994) ao identificar as formas de conversão de conhecimento, aponta a socialização como tipo de aprendizagem, em que se dá entre as relações em que o professor passa as habilidades para o aprendiz.

Estilos de Aprendizagem

Na década de 70, o termo estilo cognitivo era reservado para descrições teóricas académicas, e o termo estilo de aprendizagem era voltado para aplicações práticas. O foco do estilo de aprendizagem é a maneira estável com que o aprendiz utiliza estratégias para a construção do conhecimento (LINDEMANN, 2008). Segundo PENNINGE e SPAN (1991) os estilos cognitivos estão relacionados à estratégia de processamento da informação, já os estilos de aprendizagem relacionam-se as preferências dos indivíduos em relação as estratégias para a construção do conhecimento.

Para DUNN e DUNN (1978), estilos de aprendizagem é um conjunto de condições que permite ao indivíduo concentrar-se, absorver, processar e reter novas informações e habilidades. KEIRSEY e BATES (1984) desenvolveram um modelo para mapear e identificar diversos estilos de aprendizagem que visa demonstrar como acontecem as interações e comunicações. O modelo pretende reconhecer: a) de onde provem a motivação do indivíduo; b) como ele adquire a informação e exibe o modo como a pessoa procede para a tomada de decisão; c) como é dado o relacionamento com as outras pessoas e; d) como evidencia de que forma a pessoa trabalha.

KOLB (1984, p. 24), define estilo de aprendizagem como “um estado duradouro e estável que deriva de configuração consistente das interações entre o indivíduo e o seu meio ambiente”. O autor desenvolveu um paradigma prático que facilita o entendimento dos estilos de aprendizagem, cujo objetivo é identificar a preferência de aprendizagem pelos indivíduos, entre as quatro habilidades: sentir, pensar, fazer e observar. A partir destas habilidades, o autor propõe uma categorização dos estilos de aprendizagem: divergente, assimilador, convergente e acomodador.

Conforme RINDING e CHEENA (1991) abordam o conceito sobre os diversos estilos, iniciando pelo cognitivo, que é um modo habitualmente usado de realização, pensamento e percepção de problemas. No entanto, GREGORC (1979) verificou que apenas uma parte das

manifestações é feita externamente, e o restante é produto das aprendizagens que o indivíduo adquiriu no decorrer de sua vida.

No trabalho original de FELDER-SILVERMAN (1988) cinco dimensões são definidas como estilo de aprendizagem: sensorial-intuitivo; visual-ouvinte; indutivo-dedutivo; ativo-reflexivo; sequencial-global. Após alguns anos de pesquisa, Felder propôs duas alterações no modelo: omitir a dimensão indutivo-dedutivo e trocar a dimensão visual-ouvinte para visual-verbal. O autor apresenta quatro processos da informação: percepção, retenção, processamento e organização, conforme descrito.

- a) Percepção da informação: dimensão sensorial - onde os sujeitos aprendem fatos, resolvem problemas e são detalhistas; dimensão intuitivo - os sujeitos descobrem possibilidades e relações, lidam com novos conceitos e abstrações e são inovadores;
- b) Retenção da informação: dimensão visual - onde os sujeitos lembram do que veem; dimensão verbal, os sujeitos aproveitam as explicações orais ou escritas;
- c) Processamento da informação: dimensão ativa - onde os sujeitos discutem, aplicam conceitos e trabalham em grupos; dimensão reflexivo - os sujeitos precisam refletir e preferem trabalhos individuais;
- d) Organização da informação: dimensão sequencial - o sujeito aprende de forma linear e em etapas sequenciais; dimensão global - os sujeitos aprendem de forma aleatória formando uma visão do todo e resolvem problemas complexos.

Para avaliar essas dimensões, FELDER e SOLOMAN (1991) desenvolveram um instrumento denominado ILS (*Index of Learning Styles*), para identificação dos estilos de aprendizagem propostos por FELDER-SILVERMAN, o questionário é composto por 44 questões objetivas, sendo 11 perguntas para cada dimensão. O resultado aponta as dimensões dominantes expressas em três escalas: a) leve, que indica preferência entre ambas as dimensões; b) moderada, que indica preferência moderada pela dimensão dominante; c) forte, indica preferência forte pela dimensão dominante.

Os estilos de aprendizagem compreendem em preferências e características dominantes no modo como as pessoas recebem e processam informações, ou seja, são habilidades que podem e devem ser desenvolvidas no sujeito (FELDER, 1993). O modelo Felder-Silverman como é chamado na literatura, foi proposto para auxiliar no ensino da engenharia, mas logo passou a ser utilizado como referência em diversas áreas da educação (LINDEMANN, 2008).

Método de Pesquisa

O método de pesquisa utilizado possui natureza aplicada, com abordagem quantitativa, com objetivo exploratório e descritivo, o procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso em uma instituição de Ensino Superior da Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul. O método de pesquisa quantitativo envolve coleta e análise de dados numéricos, e os aplica a testes estatísticos.

Na análise exploratória de dados, são aplicadas técnicas aos dados como parte de uma análise preliminar ou até uma análise completa, se não for exigido rigor estatístico ou os dados não a justificarem. O objetivo da pesquisa exploratória é realizado sobre um problema ou questão de pesquisa quando há pouco ou nenhum estudo anterior em que se possam buscar informações sobre a questão ou o problema. O objetivo deste modo de estudo é procurar padrões, ideias ou hipóteses, em vez de testar ou confirmá-las (COLLIS; HUSSEY, 2005). De acordo com os autores, a análise exploratória de dados implica, entre outros, na apresentação de frequências por meio de tabelas e formas gráficas.

Conforme HAIR Jr. et al., (2005) os planos de pesquisa descritiva em geral são

estruturados e criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa. Os estudos descritivos podem oferecer ao usuário um panorama ou uma descrição dos elementos administrativos em um dado ponto no tempo, desta forma, esse tipo de estudo fornece dados transversais, ou seja, os dados são coletados em um único ponto no tempo e sintetizados estatisticamente. A pesquisa descritiva demanda do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar, o seu foco está no desejo de conhecer a comunidade e suas características (TRIVIÑOS, 2012). COLLIS e RUSSEY (2005) afirmam que a pesquisa descritiva é a que apresenta o comportamento dos fenômenos, e é utilizada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão.

O estudo de caso na pesquisa quantitativa caracteriza-se fundamentalmente, do ponto de vista da medida dos dados que ele apresentava, pelo emprego, de modo geral, de uma característica simples, elementar (TRIVIÑOS, 2012, p. 133). De acordo com YIN (2005) o estudo de caso representa a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador possui pouco controle sobre acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Como estratégia de pesquisa, utilizou-se o estudo de caso em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo.

Este estudo teve por objetivo identificar o perfil e estilo de aprendizagem em 140 estudantes de Graduação em Administração em uma Instituição de Ensino Superior localizado na Serra Gaúcha, no Estado do Rio Grande do Sul. Foram avaliados nos estudantes, os seguintes perfis: idade, sexo, conclusão do ensino médio, se possui atividade remunerada, qual o turno de trabalho, renda familiar, número de disciplinas cursadas no semestre atual, ano de ingresso no curso, estudo extraclasse e região de naturalidade.

Para identificar o estilo de aprendizagem, o instrumento de pesquisa utilizado foi o ILS (Inventário de Estilos de Aprendizagem) por FELDER e SOLOMAN (1991), sendo 10 questões sobre o perfil adaptadas ao instrumento e 44 questões estruturadas. Os dados resultantes da pesquisa surgiram de entrevistas digitais, com o uso do aplicativo *Google Docs*, aplicado nos estudantes no mês de fevereiro de 2014. A análise dos dados foi realizada no *software IBM SPSS Statistics 20*, onde foi realizada a análise de frequências das variáveis de perfil dos estudantes e estilos de aprendizagem, sendo a interpretação feita por meio dos resultados das tabelas descritivas.

Análise dos Resultados

Os instrumentos respondidos pelos sujeitos da pesquisa foram conferidos por dois avaliadores independentes, a fim de, verificar possíveis erros. Os dados foram analisados descritivamente com a utilização do *software IBM SPSS Statistics 20*. Na Tabela 1, percebe-se em relação à idade dos estudantes que, 31,1% possui de 18 a 21 anos, 25% mais de 30 anos e 22,9% tem entre 22 a 25 anos. O resultado aponta que 55% dos estudantes de Administração possuem idade entre 18 e 25 anos.

Tabela 1 – Idade dos respondentes

Qual é a sua idade?				
Alternativas	Frequência	Percentual	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
De 18 a 21 anos	45	32,1	32,1	32,1
De 22 a 25 anos	32	22,9	22,9	55,0
De 26 a 29 anos	18	12,9	12,9	67,9

Mais de 30 anos	35	25,0	25,0	92,9
Menos de 17 anos	10	7,1	7,1	100,0
Total	140	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se a predominância de estudantes do gênero masculino, que representa 68,6% e 31,4% do gênero feminino, conforme ilustrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Sexo

Seu sexo é?				
Alternativas	Frequência	Percentual	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Feminino	44	31,4	31,4	31,4
Masculino	96	68,6	68,6	100,0
Total	140	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

O percentual de alunos que concluiu o ensino médio em escola pública representa 78,6% frente a 21,4% que concluíram o ensino médio em escola privada, observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Conclusão do Ensino Médio

Você concluiu o ensino médio em				
Alternativas	Frequência	Percentual	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Escola privada	30	21,4	21,4	21,4
Escola pública	110	78,6	78,6	100,0
Total	140	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 4, verificou-se a atividade remunerada dos estudantes, sendo 76,4% afirmativo e 23,6% negativo. Dos estudantes que exercem atividade remunerada, 61,4% trabalham em turno integral e 15,7% no turno parcial, conforme Tabela 5. Quanto a renda familiar, 23,6% possui renda entre R\$725,00 a R\$1.448,00 e 23,6% mais de R\$3.621,00 (Tabela 6).

Tabela 4 – Atividade remunerada

Você exerce atividade remunerada?				
Alternativas	Frequência	Percentual	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Não	33	23,6	23,6	23,6
Sim	107	76,4	76,4	100,0
Total	140	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 5 – Turno de trabalho

Em que turno você trabalha?				
Alternativas	Frequência	Percentual	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Integral	86	61,4	61,4	61,4
Não trabalho	32	22,9	22,9	84,3
Parcial	22	15,7	15,7	100,0
Total	140	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 6 – Renda familiar				
Qual é a sua renda familiar?				
Alternativas	Frequência	Percentual	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Até R\$ 724,00	4	2,9	2,9	2,9
De R\$ 1.449,00 a R\$ 2.172,00	24	17,1	17,1	20,0
De R\$ 2.173,00 a R\$ 2.896,00	26	18,6	18,6	38,6
De R\$ 2.897,00 a R\$ 3.620,00	20	14,3	14,3	52,9
De R\$ 725,00 a R\$ 1.448,00	33	23,6	23,6	76,4
Mais de R\$ 3.621,00	33	23,6	23,6	100,0
Total	140	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 7, referente ao número de disciplinas cursadas no semestre, percebe-se que 41,4% cursa 6 disciplinas, 36,4% cursa 5 disciplinas. O resultado aponta que 77,8% dos estudantes cursa mais de 5 disciplinas. Quanto ao ano de ingresso no curso, 66,4% ingressaram no ano de 2014, conforme Tabela 8.

Tabela 7 – Número de disciplinas				
Quantas disciplinas você cursa nesse semestre?				
Alternativas	Frequência	Percentual	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
1	5	3,6	3,6	3,6
2	3	2,1	2,1	5,7
3	12	8,6	8,6	14,3
4	11	7,9	7,9	22,1
5	51	36,4	36,4	58,6
6	58	41,4	41,4	100,0
Total	140	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 8 – Ano de ingresso no curso

Ano de ingresso no curso				
Alternativas	Frequência	Percentual	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
2011	11	7,9	7,9	7,9
2012	17	12,1	12,1	20,0
2013	19	13,6	13,6	33,6
2014	93	66,4	66,4	100,0
Total	140	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao estudo extraclasse, observou-se que 42,1% estudam de 1 a 3 horas semanais e 25,7% de 4 a 6 horas (Tabela 9). Em relação a região de naturalidade dos estudantes, 52,1% são naturais do município de Farroupilha e 39,3% são advindos de outras cidades da Serra Gaúcha (Tabela 10).

Tabela 9 – Estudo extraclasse

Quantas horas semanais você dedica ao estudo extraclasse?				
Alternativas	Frequência	Percentual	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Até 1 hora	33	23,6	23,6	23,6
De 1 a 3 horas	59	42,1	42,1	65,7
De 4 a 6 horas	36	25,7	25,7	91,4
De 7 a 9 horas	9	6,4	6,4	97,9
Mais de 10 horas	3	2,1	2,1	100,0
Total	140	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 10 – Origem

Você vem de qual cidade/região para estudar no Instituto Federal?				
Alternativas	Frequência	Percentual	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Farroupilha	73	52,1	52,1	52,1
Outra cidade da Serra Gaúcha	55	39,3	39,3	91,4
Outra cidade do Rio Grande do Sul ou do Brasil	12	8,6	8,6	100,0
Total	140	100,0	100,0	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além de analisar o perfil dos estudantes, verificou-se o estilo de aprendizagem em cada dimensão do Modelo FELDER-SILVERMAN (1991). As preferências dos alunos em relação ao processo: no processamento de informação, percepção de informação, retenção de informação e organização da informação, observou-se que os alunos são na dimensão ativo (55%), sensorial (51%), verbal (56%) e global (56%), conforme Tabela 11.

Tabela 11 - Estilos de aprendizagem dos entrevistados

Processo	Dimensão	Frequência	Entrevistados (%)
Processamento da Informação	Ativo	77	55
	Reflexivo	63	45
Percepção da Informação	Sensorial	71	51
	Intuitivo	69	49
Retenção da Informação	Visual	62	44
	Verbal	78	56
Organização da Informação	Sequencial	62	44
	Global	78	56

Fonte: Elaborado pelos autores.

No entanto, a dimensão reflexiva, inserida no processamento da informação representou 45% dos entrevistados; na dimensão intuitiva, inserida no processo de percepção da informação representou 49% dos entrevistados; na dimensão visual, inserida no processo de retenção da informação representou 44% dos entrevistados e na dimensão sequencial, inserida no processo de organização da informação representou 44% dos entrevistados. Sendo assim as dimensões reflexivo, intuitivo, visual e sequencial também possuem relevante percentual de estilo de aprendizagem.

Segundo Modelo FELDER-SILVERMAN (1991), os estilos de aprendizagem têm como base escalas de preferência dos sujeitos. Segundo o autor, a avaliação da escala pode ser enquadrada em 3 dimensões: a) se o escore estiver entre 1 e 3, o sujeito possui leve preferência entre ambas dimensões da escala; b) se o escore estiver entre 5 e 7 na escala, o sujeito tem uma preferência moderada por uma das dimensões e aprenderá mais facilmente se ambiente de ensino favorecer esta dimensão; c) se o escore estiver entre 9 e 11, o sujeito tem uma forte preferência por uma das dimensões da escala, e pode ter dificuldades de aprendizagem em um ambiente que não favoreça esta preferência.

Ao analisar os 140 questionários, observou-se que no processamento da informação, os estudantes ativos têm uma moderada preferência por essa dimensão. Quanto ao processo da percepção da informação, os alunos sensoriais, tem uma leve preferência entre ambas as dimensões. Na retenção e organização da informação, os alunos verbais e globais têm uma moderada preferência por estas dimensões.

Considerações Finais

Frente ao objetivo da pesquisa de identificar o estilo de aprendizagem em 140 estudantes de Graduação em Administração em uma Instituição de Ensino Superior no Estado do Rio Grande do Sul, o objetivo foi atingido, pois a pesquisa proporcionou a caracterização da população estudada, assim como os estilos de aprendizagem predominantes, classificando-os quanto ao processo e a dimensão da aprendizagem.

Os resultados, quanto ao perfil dos alunos entrevistados, identificaram que 55% dos estudantes de Administração possuem idade entre 18 e 25 anos, com predominância de estudantes do gênero masculino, no qual representam 68,6% do total pesquisado, o percentual de alunos que concluiu o ensino médio em escola pública representa 78,6% dos entrevistados, 76,4% exercem atividade remunerada, destes, 61,4% trabalham em turno integral. Quanto a renda familiar, 23,6% possui renda entre R\$725,00 a R\$1.448,00 e 23,6% mais de R\$3.621,00. Em relação ao número de disciplinas cursadas, 77,8% dos estudantes cursa mais de 5 disciplinas por semestre.

Quanto ao ano de ingresso no curso, 66,4% ingressaram no ano de 2014. Em se tratando de estudo extraclasse, observou-se que 42,1% dos alunos estudam de 1 a 3 horas

semanais e 25,7% de 4 a 6 horas. Em relação à região de naturalidade dos estudantes, 52,1% são naturais do município de Farroupilha e 39,3% são advindos de outras cidades da Serra Gaúcha. Em relação ao estilo de aprendizagem de FELDER e SOLOMAN (1991), os estudantes de Graduação em Administração são em sua maioria possuem perfil em destaque nas dimensões: ativo, verbal e global, tendo uma preferência moderada por estas dimensões. Sendo assim, os alunos que tiverem estas dimensões estimuladas aprenderão mais facilmente se o ambiente de ensino favorecer estas dimensões.

Nas quatro dimensões restantes, apesar de representarem menos de 50% da população pesquisada estão próximos das dimensões em destaque, o que representa que as dimensões com menor percentual de entrevistados também precisam ser trabalhadas para que a população acadêmica pesquisada obtenha melhor aproveitamento das atividades transmitidas em sala de aula.

Como limitações da pesquisa, destaca-se que os resultados são somente descritivos, tendo potencial para análises estatística, a fim de aprofundar a exploração dos dados e encontrar novos resultados. Para pesquisas futuras, sugere-se a replicação da pesquisa em cursos de Graduação de áreas diversas, sendo relevante para instituições de Ensino Superior o conhecimento de estilos de aprendizagem dos seus alunos, a fim de que possam estruturar as formas de exposição dos conteúdos aos alunos, assim como auxiliar os professores na escolha de seus métodos de aula.

Referências

AGUIAR, Maria. **Psicologia Aplicada à Administração**: uma introdução à psicologia organizacional, São Paulo, Atlas, 1989.

ANDREWS, J. **Teaching format and student style**: their interactive effect on learning. *Research in Higher Education*, 1981.

BANDURA, Albert. **Social Learning Theory**. Nova Jérícia: Prentice Hall, 1977.

BARRETO, S. M. **Estilo cognitivo e sua relação com métodos de ensino e aprendizagem**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Gama Filho, RJ, 1986.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia para alunos de graduação e Pós-Graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 349p.

CORCUFF, Philippe (2001). **As novas sociologias**. Sintra, VRAL, Lda.

DUNN, R.; DUNN, K. **Teaching students through their individual learning styles**. Reston: Reston Publishing, 1978.

FELDER, R. M. Reaching the Second Tier: learning and teaching styles in college science education. **Journal of College Science Teaching**. v.23, n.5, p.286-290, 1993. Disponível em: <<http://www.ncsu.edu/felder-public/Papers/Secondtier.html>>. Acesso em: abr. 2014.

FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. Learning and teaching styles in engineering education. **Engineering Education**, v. 78 n 7 , p. 674-681, abr.1988. Disponível em: <<http://www.ncsu.edu/felder-public/Papers/LS-1998.pdf>>. Acesso em: abr. 2014.

FELDER, R. M.; SOLOMAN, B. A. **Index of Learning Style**. 1991. Disponível em: <<http://www.ncsu.edu/felder-public/ILSpa.html>>. Acesso em: abr. 2014.

FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. **Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 237 p.

GREORC, A. F. **Learning/teaching styles: Potent forces behind them**. Educational Leadership, 36.

HAIR, J. F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005. xii, 471 p. ISBN 8536304499.

KEIRSEY, D.; BATES, M. **Please Understandig Me**. CA : Prometheus Nemesis Book Company, 1984.

KLEIN, J. **Learning: Principles and Applications** 3. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill, 1996.

KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

LINDEMANN, V. **Estilos de aprendizagem: buscando a sinergia**. (Tese) Doutorado em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS (2008). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008, 162p.

NONAKA, I. A. dynamic theory of organizational knowledge creation. **Organizational Science**, v. 5. 1994.

PENNINGS, A. H.; SPAN, P. Estilos Cognitivos e Estilos de Aprendizagem. In: ALMEIDA, L. (org.). **Cognição e Aprendizagem Escolar**. Porto: APPORT, 1991.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**, Rio de Janeiro, Zahar. 1976.

SEQUEIRA, B. **Aprendizagem organizacional e a gestão do conhecimento: uma abordagem multidisciplinar**. Universidade Nova de Lisboa, jun. 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. 21. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.